

Uma nova espécie de *Asthenes* da serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil

Jacques Vielliard

Departamento de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas, Caixa Postal 6109, 13081 Campinas, SP, Brasil

Recebido em 4 de outubro de 1989; aceito em 21 de outubro de 1989

Durante uma expedição científica à serra do Cipó (Minas Gerais, Brasil) em dezembro de 1985, Frederico Lencioni Neto coletou uma ave que não conhecia. Após consulta à literatura disponível, ele chegou a conclusão de que a mesma não correspondia a nenhuma espécie descrita e me submeteu o exemplar taxidermizado. Reconheci que pertencia ao gênero *Asthenes sensu stricto* e, que se tratava de uma espécie nova. Discuti o espécime com os Drs. H. Sick, E. Willis e R. Cavalcanti e decidi montar uma expedição à serra do Cipó para obter maiores informações, especialmente as referentes aos aspectos biológicos que pudessem caracterizar melhor a espécie. Realizei esta expedição de 5 a 8 de dezembro de 1988 com Frederico Lencioni e Anita Studer. Conseguimos dados sobre comportamento, território, vocalizações e reprodução, mas não descobrimos o ninho. F. Lencioni coletou um segundo exemplar.

Em colaboração com F. Lencioni e A. Studer comecei a análise desses dados e a revisão do gênero. F. Lencioni preparou uma prancha colorida da nova espécie e A. Studer programou uma pesquisa sobre a nidificação para a próxima estação reprodutiva. Todos esses esforços devem resultar numa publicação conjunta que fornecerá os primeiros subsídios ao conhecimento e à proteção da espécie.

No intervalo, por uma coincidência admirável, visto que a espécie passou despercebida em tantas visitas anteriores de vários ornitólogos, inclusive do autor, à serra do Cipó, diversos observadores encontraram a espécie. Ultimamente, vários colegas me pediram informações sobre a mesma ou, pelo menos, um nome para poder citá-la em obras que acabavam de preparar. Finalmente, considerei as necessidades de proteção que a nova espécie obviamente requer e decidi nomeá-la com o mínimo necessário de descri-

ção e caracterização. Uma apresentação mais detalhada será feita no trabalho que se encontra em preparação.

Tenho o prazer de seguir e me associar à sugestão de Frederico Lencioni, dedicando esta nova espécie a sua esposa pelo constante apoio recebido nas suas pesquisas ornitológicas, denominando-a

Asthenes luizae sp. nov.

Holótipo. Macho adulto, 14 de dezembro de 1985, altitude: ca. de 1 100 m, serra do Cipó, município de Jaboticatubas, Minas Gerais, Brasil. Coleção F. Lencioni nº 349. O tipo será depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo quando concluído o trabalho em andamento.

Parátipo. Macho imaturo, 6 de dezembro de 1988, mesmo local. Coleção F. Lencioni nº 568.

Descrição do holótipo. Todo o lado dorsal marrom-fuliginoso escuro uniforme, exceto as penas da frente com bordas castanhas. Lado ventral cinza, mais claro no abdomen e escuro nos flancos; penas do mento brancas; penas da garganta pretas com base laranja e lista central esbranquiçada, formando uma mancha reduzida; coberteiras do ouvido estriadas; infra-caudais lavadas de castanho claro. Asas curtas e arredondadas, da cor do dorso; grandes coberteiras com largas bordas acastanhadas, base das rémiges castanho claro e coberteiras inferiores castanho vivo. Cauda longa (1,25 vezes o comprimento da asa), amplamente graduada com 12 retrizes largas, com ráquis normais e pontas arredondadas, exceto os pares centrais, ligeiramente afilados e decompostos; os três pares externos inteiramente castanho-canela vivo, o quarto par com o vexilo interno

parcialmente marrom-fuliginoso escuro, como os dois pares centrais; Íris castanha; bico relativamente alto e estreito, ligeiramente curvo, preto com a base do gônias clara; tarsos e dedos robustos, pretos. Asa 74 mm, cauda 92 mm, cúlmen 17 mm, tarso 24 mm.

Descrição do parátipo. Similar ao holótipo, exceto pelas bordas claras nas penas do dorso. Asa 72 mm, cauda (usada) 81+ mm, cúlmen 18 mm, tarsos 25 mm. Peso 25,5 g.

Diagnose. Pertence à linhagem de *Asthenes* com plumagem não estriada e retrizes flexíveis não acuminadas, caracterizando-se pelo tamanho grande e a coloração escura sem laranja visível na mancha gular. Elemento de origem patagônica, endêmico da região biogeográfica dos "campos rupestres", por enquanto conhecido apenas da localidade-tipo.

Nomes vernáculos. *A. luizae* não tem nome popular. Para um nome em inglês, Bruce Forrester, o primeiro ornitólogo de língua inglesa que fez um relatório sobre suas observações acerca da espécie, está propondo "Cipó Canastero".

Habitat. Afloramentos rochosos na região fitogeográfica dos "campos rupestres"; na localidade-tipo este hábitat forma paredes nas encostas e ilhas no meio de campos herbáceos nos planaltos, numa altitude de 900 m a 1 500 m.

Território. 10-20 ha com 1-2 km de paredes rochosas. Encontramos nove territórios, quatro agrupados em distâncias de 200-300 m entre seus limites mais próximos, três agrupados a aproximadamente

1 km de distância do núcleo anterior e dois a 7 km destes.

Reprodução. Dois casais estavam acompanhados cada um por um filhote não emancipado e dois outros casais cada um por um filhote de *Molothrus bonariensis* que alimentavam. Os outros cinco casais foram observados brevemente ou simplesmente ouvidos.

Comportamento. As aves escondem-se facilmente entre as placas rochosas, onde costumam se deslocar andando ou em curtos vôos semiplanados. Procuram insetos em fendas nas rochas ou sobre elas. O corpo é mantido geralmente agachado e horizontal, mas a cauda é levantada de vez em quando.

Vocalizações. O que parece ser o canto tem longo alcance, mas era emitido esporadicamente e foi respondido uma única vez pelos vizinhos em torno; é uma frase assobiada longa. Vários gritos foram registrados, sendo o mais freqüente um breve trinado agudo de contato, um outro mais complexo parecendo ser um grito de alarme.

Conservação. Seu hábitat particular não sofre ameaças e tem uma extensão razoável para que a espécie não se encontre em perigo imediato, mas coletores inescrupulosos poderiam afetar uma população tão restrita. Falta ainda verificar a eventual existência da espécie nos limites do recém-criado Parque Nacional da Serra do Cipó. Também preocupante é o parasitismo por *M. bonariensis*, invasor recente dos campos rupestres, onde parece já exercer um impacto forte sobre a reprodução de *Asthenes luizae*.